

CENTRO UNIVERSITÁRIO PLÍNIO LEITE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO BITTENCOURT JARDIM

DESMISTIFICANDO AS PROMESSAS DO FUTEBOL:
UM ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DO INGRESSO DO EDUCANDO NA
CARREIRA PROFISSIONAL

Niterói
2009

CENTRO UNIVERSITÁRIO PLÍNIO LEITE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO BITTENCOURT JARDIM

DESMISTIFICANDO AS PROMESSAS DO FUTEBOL:
UM ESTUDO SOBRE AS POSSIBILIDADES DO INGRESSO DO EDUCANDO NA
CARREIRA PROFISSIONAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física. Departamento de
Educação Física. Prof. Orientador:

Niterói
2009

“Ora muito me regozijej no Senhor por finalmente reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade. Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar humilhado, como sei também estar exaltado: em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4: 10-11-12-13)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a DEUS por tudo que ele tem feito na minha vida e aos meus irmãos em cristo que em todos os momentos estiveram sempre ao meu lado, auxiliando e incentivando-me nos instantes de desânimo e de dificuldades.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	6
TOPICO I – BUSCA PELA CARREIRA FUTEBOLISTICA	8
1.1 ACESSOS DISPONIVEIS A CARREIRA	10
1.2 SUCESSO E MALOGROS.....	11
1.3 POSSIBILIDADE DO INGRESSO DO EDUCANDO NA CARREIRA DO FUTEBOL PROFISSIONAL.....	13
TOPICO II – FATORES QUE PROMOVEM O SUCESSO	16
2.1 HABILIDADES INDIVIDUAIS E COMPETENCIA ESPORTIVA.....	17
2.2 EMPRESARIOS E OLHEIROS.....	18
2.3 UM BOM CLUBE E UMA BOA ESTRUTURA DE TRABALHO.....	19
TOPICO III – FATORES EM JOGO NO FRACASSO	20
3.1 COMPLEIÇÃO FISICA (ALTURA, ESTRUTURA CORPORAL)	21
3.2 FATORES CONTRATUAIS.....	22
3.3 FORMAÇÃO ESCOLAR VERSUS CARREIRA DO FUTEBOL PROFISSIONAL	23
.....	23
CONCLUSÃO	25
REFERENCIA BIBLIOGRAFICA	26

RESUMO

O objetivo deste estudo foi abordar os motivos que influenciam os jovens a ingressar na carreira do futebol e desmistificar as promessas do futebol profissional e alertar esses jovens a não deixarem os estudos por causa desse sonho de ascensão financeira e social rápido, Aborda sobre essa carreira incerta e esclarece para os jovens que estão em idade escolar a não deixarem os estudos por causa dessa carreira e conciliarem os estudos com a pratica do esporte e nem se basear na vida de jogadores famosos. Cita que muitos jovens em idade entre 15 e 19 anos sendo jovens do sexo masculino e de classes desfavorecidas do nosso Brasil, Os entrevistados eram adolescentes que tinham um mesmo objetivo de ser jogador de futebol profissional que eram de vários lugares do país com intuito de serem aprovados em peneiras de Clubes de grande expressão do futebol Brasileiro e de serem conhecidos e famosos no futebol. O estudo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica onde, foi relatado por estudiosos da área futebolística e de experiência de ex jogadores de futebol e por jovens que largaram tudo para viverem um sonho que muitas das vezes acabam em frustração por falta de informações e esse estudo foi elaborado para mostrar que muitos jovens ficam pelo caminho e tem que ter um segundo plano o estudo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende a desmistificar as promessas do futebol. Trata – se de um estudo sobre as reais possibilidades do ingresso do educando na carreira profissional, buscando respostas sobre essas possibilidades. Pretendemos saber se vale a pena o jovem atleta se sacrificar nas categorias de base deixando a dar continuidade dos estudos por causa dos treinamentos. Apontar e indicaremos, assim, fatores determinantes para o ingresso do educando na vida profissional e determinar se haverá empecilho, na fase de idade escolar, ao ingresso na carreira do futebol profissional, indo em busca do sonho de se tornar um jogador de futebol milionário e famoso.

Este fenômeno de identificação social com os ídolos da bola bem sucedido ocorre não apenas nos círculos esportivos. O sonho e o desejo desses jovens em conseguir uma vaga no “Olimpo” e compartilhado em relação a distintos setores profissionais, nos quais jovens lutam por um lugar em carreiras que prometem fama, uma remuneração excelente e muito prestígio num piscar de olhos.

Em quase todas as carreiras, existem os bem sucedidos, que são geralmente bem remunerados e famosos em suas atividades e profissões, convivendo, com uma legião de colegas de trabalho e profissão que nem de longe se aproxima da fama e fortuna e da conta bancária das estrelas bem sucedidas. Este seria um sistema econômico de representação social no qual o vencedor leva tudo e o perdedor não leva nada, e uma grande maioria da população das classes desfavorecidas sofre os efeitos da política de remuneração e exclusão cada vez mais perversas. Do ponto de vista do sistema, infelizmente uma grande massa de nossas classes sociais mais baixas estão sendo excluídas dos benefícios financeiros acumulados pelos craques famosos e bem sucedidos, pois sempre resta uma esperança e uma oportunidade para penetrar no círculo esportivo e no sistema e com isso chegar ao topo almejado, não importando os meios utilizados para atingir tal objetivo, se eles vão conseguir por mérito ou buscando outros meios para conseguirem chegar a onde almejam . Na maioria dos casos existentes nessa caminhada esportiva esse processo representa uma grande fábrica de ilusões, trapanças e picaretagens, produzindo uma grande frustração em grande escala nesses jovens de classes desfavoráveis e em jovens também de classes medias e ricas do nosso Brasil que estão determinados a ingressar na carreira do futebol profissional.

O craque da *Associazione Calcio Milam (AC MILAM)*, Ronaldinho expressa sobremaneira o mito da ascensão social através do esporte. O caso particular de seu êxito serve como propaganda da mobilidade social em sociedades que produzem miséria, mas também

mecanismos que possibilitam a alguns indivíduos “talentosos” ascenderem socialmente. Os insondáveis caminhos do aproveitamento de oportunidades confirmam o ilusório caráter móvel do sistema futebolístico (GALEANO 1995).

TÓPICO I

BUSCA PELA CARREIRA FUTEBOLÍSTICA.

Vivemos num mundo onde o interesse por futebol é muito grande. Para darmos uma idéia mais clara, existem mais países filiados a *Federation International Football Association (FIFA)* do que a *Organização das Nações Unidas (ONU)*. Hoje são 193 nações ligadas a *FIFA*, que congrega oficialmente milhões de jogadores registrados (**MELO 1999**). Diante desses dados, observamos que muitos jovens pretendem a carreira de jogador de futebol.

Jovens com idades perto dos de 16 anos estréiam cada vez mais cedo no futebol profissional, e já tem contratos e salários expressivos em seus Clubes e suas rescisões de contrato são milionárias para prender os atletas nos seus Clubes. Esses jovens atletas chegam ao clube, ainda mais cedo, regulando entre 8 e 9 anos de idade e vão passando por suas categorias que são divididas por faixa etária ate assinar seu primeiro contrato profissional e estreiar pela equipe principal.

Muitos jovens sonhadores largam tudo para viver essa promessa de jogar em clubes de grande porte e famosos do Brasil e do Exterior e acabam sendo iludidos e frustrados no meio do caminho, muitos depositam suas esperanças em empresários, que as vezes são pessoas desonestas, chegando inclusive pedir até dinheiro para fazer o passaporte e comprar passagens de avião. São conhecidos casos nos quais famílias investiram o que tinham e o que não tinham para satisfazer estes empresários desonestos acreditando que seus filhos vão se tornar “craques” muito bem remunerados e conhecidos mundialmente. Em muitos casos, isso não passa de uma grande ilusão, pois são poucos que conseguem chegar ao estrelato e viver bem dessa carreira, o caminho até o nível profissional se torna complexo e árduo, onde nem sempre o jovem talento irá atingir o objetivo almejado, são poucos os que chegam ao estrelato e a uma boa remuneração como, por exemplo, aconteceu com o jogador de futebol Cafu, capitão da Seleção Brasileira campeã do mundo em 2002. O atleta participou de nove peneiras, que é um processo de seleção por meio do qual garotos de diversas idades tentam uma vaga nas categorias de base do futebol, por tanta persistência ele foi aceito no São Paulo, clube que o projetou, esse exemplo passa uma falsa idéia para o jovem que sonha em ser jogador (**GIGLIO 2007**).

Diante dessa realidade, o candidato a atleta fica aficionado pelo futebol, deixando, assim, patente, em especial no Brasil, a vontade despertada no jovem desde a infância em se tornar um astro dos gramados Brasileiros e Internacionais, motivados por esta possibilidade do ingresso na carreira profissional do futebol e por esta ilusão dos sentidos, muitos adolescentes

a candidatos a craques chegam a abandonar seus estudos, deixam seus familiares e suas cidades, e tentam a sorte, acreditando que a realidade que se apresenta nos meios de comunicação é real e acessível a ele.

Entretanto alguns desistem do sonho, pois percebem, muitas vezes após vivenciar situações desumanas, uma realidade na qual não basta apenas talento, e sim um conjunto de outros fatores que complementam as varias etapas desta busca, mais muitos insistem como jogador de futebol largando tudo em busca de seu sonho.

Muitos jovens inspirados pelo sonho, quase sempre são influenciado pela mídia tendenciosa, eles criam um mundo de ilusão, mesmo sabendo que se trata apenas de um sonho, pois basta perceber a realidade concreta para diagnosticar as lacunas existentes entre as duas fases: O anonimato e o sucesso.

No Brasil grande parte dos jovens que moram na periferia, sonha em ser jogador profissional e crescer socialmente, afinal no nosso pais as perspectivas de ascensão social são demasiadamente baixas então eles enxergam isso nos gramados de futebol. Neste sentido apesar de sonhar, tem consciência da realidade, e, portanto, consideram como sorte algum feito em seu processo de profissionalização. Vale ressaltar, contudo, que ninguém se torna um grande jogador por sorte, precisa ter talento e muita persistência como já foi falado, porem se não conseguir uma oportunidade com o chamado padrinho (pessoa bem relacionada no meio do futebol) a sorte pode estar nas chamadas peneiras, que constituem o famoso e tradicional vestibular do futebol, isto é, nome dado aos testes de seleção feitos por muitos clubes e empresário. Nessas provas, talento é fundamental, pois em poucos minutos, o aspirante a jogador profissional precisa agradar aos avaliadores, mostrando seu potencial e vontade, a mercê dos mesmos, a considerar seus interesses, muitas vezes não relacionados ao processo em questão, sem ter um método ou um critério adotado para a análise e diagnósticos técnicos dos adolescentes e muitos são dispensados.

Esses jovens devem ter a consciência de que o futebol é uma carreira curta limitada pela idade, e que precisam se preocupar e planejar seu futuro, conciliando os estudos com os treinamentos para quando pararem de jogar tiverem uma base escolar para que eles possam trabalhar e darem continuidade a sua vida e de sua família, caso contrario correm risco de ficar sem perspectivas e na penúria. O problema é que a maioria dos meninos brasileiros querem desistir da escola para se tornar jogador de futebol não importa que o sacrifício seja enorme, e é quase sempre infrutífero. Por exemplo, as estatísticas oficiais revelam que 94% dos jogadores profissionais no Brasil recebem um salário mínimo ou menos por um mês de trabalho, as equipes Européias saem às compras por esses jovens cotados como craques nos

países de terceiro e até mesmo nos de quarto mundo, porque seus adolescentes estão na escola, estudando para ingressar na faculdade e obter um diploma universitário e conquistar uma vida mais tranqüila e estável para ele e sua família (PARANA ON-LINE\ 2006).

1.1 ACESSOS DISPONÍVEIS A CARREIRA.

O sonho de fama e fortuna de milhares de adolescentes candidatos a craques materializa-se nas “peneiras”, pois, para muitos, estas constituem a única forma de alcançar um espaço nos clubes considerados grandes. Por outro lado, existem vários fatores a serem colocados na balança. A carreira não é tão fácil como parece. “As ‘peneiras’ alimentam aspirações de garotos” (Universidade Estadual de Campinas, 2007) são uma porta estreita para garotos que tentam ingressar em um clube de futebol e muitos são excluídos do processo. As peneiras organizadas pelo *Clube de Regatas do Flamengo* atraem 800 meninos de vários lugares do Brasil no período de março, desses 4 são selecionados para um período de teste na equipe federada do clube com risco de serem dispensados (COURA 2009.).

No *Santos Futebol Clube*, segundo o diretor de futebol da categoria de base Guto Assumpção, de cada 100 garotos que entram nas categorias de base, apenas 10 acabam vestindo a camisa profissional do clube, outros 50 poderão até se tornar profissionais, mais em equipes de segundo e terceiro escalões, só 3 a cada 50 jogadores convocados para uma seleção de base chegam a vestir a camisa da seleção principal (DAMO 2007).

E com isso a qualidade técnica, tática e individual do jovem atleta faz toda a diferença no começo do acesso da carreira que e na peneira dos clubes eles são observados e avaliados pelos treinadores e comissão técnica e passam por vários tipos de testes até chegarem a serem federados e não para aí com isso todo ano quando esses jovens são promovidos de categorias são avaliados pela comissão técnica pela sua postura em campo no jogo se estão com qualidades ainda para serem promovidos e aproveitados a outras categorias do clube se não forem aproveitados eles são emprestados a outros clubes ou são dispensados e ficam sem clubes nessa vaga entra os jovens que estavam em processo de seleção na peneira que ainda vão ser testados e talvez aproveitados e esses jovens são avaliados também fora de campo na parte pessoal e familiar, segundo os observadores, essas características minimizam o risco de contratar alguém que não vai se adaptar a vida em concentração com outros jovens e uma possível contratação em um clube do exterior.

Esses jovens são avaliados por uma bateria de testes na primeira fase de acesso a carreira. São submetidos a um teste conhecido como peneira, esses jovens ficam sendo

avaliados durante dois meses por olheiros contratados pelos respectivos clubes. Nessa avaliação que tem em média por dia 2 horas de treino e em dois dias da semana. Um exemplo: terça feira e quinta feira que acontece um coletivo (uma forma de avaliar se o atleta joga bem e tem qualidade técnica para seguir nos treinos, é uma rápida observação para ver se eles vão ser aproveitados) um grande grupo de jovens entre 15 e 18 anos cerca de 300 jovens por cada dia de treino querendo o acesso a carreira muitos desses jovens são dispensados no primeiro dia de treino o jovem que agrada continua treinando e se aperfeiçoando. Nessa primeira fase esses jovens têm três chances para mostrar tudo que sabem, sendo aprovados nesse período, mas muitos não chegam nem na segunda chance de avaliação e são dispensados, os que ficam vão para a segunda fase. Desses 300 jovens na segunda fase ficam uns 50 jovens que vão ficar treinando aproximadamente dois meses e na maioria das vezes os campos são ruins cheios de buracos mal da para mostrar seu talento com a bola, tendo êxito esses jovens vão para a terceira fase, desses 50 jovens 10 jovens vão ser submetidos a outro tipo de avaliação agora já com o time principal que é o federado que disputa os campeonatos estaduais, vão passar mais uns dois meses treinando e sendo avaliados pelo treinador e comissão técnica desses 10 jovens ficam um jovem que vai para a quarta fase que é a promoção de ser federado e se tornar um jogador do clube que ele passou por essas etapas e com isso começa o acesso desse jovem na carreira de jogador.

1.2 SUCESSO E MALOGRO.

Muitos adolescentes acreditam que a fama durara para sempre, dedicam anos de preparação, alienando – se do pensamento de uma atividade (profissão) quando o terminar a carreira, a maioria desses adolescentes não está preocupada com o seu encerramento, ou seja, com a readaptação social, que é dificultada pela abstração que estes se submetem quando ainda estão atuando (**BRANDAO 2001**). Alem disso, infelizmente, (**MORAES 1981**) aponta que muitos acabam negligenciando ou abandonando os estudos para se dedicarem a profissão de jogador de futebol, que se mostra árdua e repleta de obstáculos.

Para **ROFFE (2000)**, após o encerramento da carreira, a grande maioria passa por enormes dificuldades ao tentar se reintegrar a sociedade. De acordo com **PIRES (1994)**, a alienação e uma das responsáveis por um período de transição conturbado entre os estudos desses jovens pelo tempo de treinamento e distancia de sua casa ao clube e do clube para a escola, o começo da carreira de futebol em conciliar essa atividade com os estudos e os horários propostos pelo clube e a promessa de ser um jogador bem sucedido e conhecido em todo mundo isso influencia muito estes jovens na hora de decidir entre o estudo e a carreira, a

maioria desses atletas nunca vivenciaram atividades culturais, artísticas e políticas, dedicando – se exclusivamente a carreira, como o jogador e craque do Bayer de Munique, da Alemanha, Breno Vinicius Borges de 19 anos, que esta no clube desde janeiro de 2008, “hoje estou totalmente adaptado apesar de ter estudado apenas um mês o idioma e só gosto de sair aqui para restaurantes e shopping e não me interessa por museus e nem pela cultura daqui.” (COURA 2009).

Assim, após a fase de transição e encerramento, por não terem estudado e por terem se dedicado exclusivamente ao futebol, eles os ex-jogadores ficam desempregados e sem perspectivas de adaptações em outros ofícios, porque não deram importância alguma à escolaridade, um fato alarmante e que pode comprometer nossas expectativas de uma melhora na situação atual do futebol profissional para esses jovens que querem trilhar nessa jornada futebolística considerando a falta de escolaridade como importância média e muitos deles consideram que este fator não possui nenhuma importância em conciliar os estudos com os treinamentos, pois a escolaridade pode ser essencial, determinando não apenas a qualidade do início, mas também sendo decisiva durante o tempo de atuação e principalmente, após o encerramento da curta carreira.

Muitos adolescentes são seduzidos por uma vida social de status e independência financeira, visualizavam a carreira de jogador de futebol profissional como uma das mais promissoras. Mas quais reais possibilidades do ingresso do educando na carreira de futebol profissional? E podemos realmente considerar tão promissora essa carreira para esses adolescentes? Muitos jogadores apontam algumas causas pelas quais abandonam a tão sonhada carreira, uns falam pela falta de estabilidade na profissão, pela falta de estruturas de Clubes são decisivos, pelas lesões durante o tempo de atuação, baixos salários recebidos e a falta de profissionalismo dos dirigentes, empresários e técnicos, pelas saudades da família que e um dos fatores mais decisivos e envolve aspectos complexos que merecem ser aprofundados com mais afinco (GIGLIO 2007).

A influência desses ídolos que são craques talentosos e famosos do futebol Brasileiro e do Exterior dentre outros que podem levar o sonho da carreira futebolística, não é só o desejo de ser igual, mas a família vê a possibilidade de ascensão social e outras questões também permeiam este universo GIGLIO (2007). Isso acarreta o despreparo para encarar a globalização da imagem e esses craques acabam virando pobres meninos ricos e com a pouca idade e – em geral- baixa escolaridade. O enriquecimento precoce desses adolescentes oriundos de famílias de baixa renda e escolaridade fraca e apenas um item de um diagnóstico complexo, mas, na opinião de profissionais experientes, determinante na má condução das

carreiras. Uns problemas crônicos, do cada vez mais competitivo mercado da bola, que faz com que os clubes vejam obrigados a pagar salários desproporcionais a garotos de 15 e 16 anos de idade muitos deles estão fora da escola e sem perspectiva de voltar a estudar ou fazer um curso profissionalizante, brincos de diamantes e “laptops” na maioria presentes de seus procuradores são sinais de prestígios entre os jovens que estão trilhando essa carreira árdua e seus amigos e família.

O que promove também esse sucesso são apadrinhamentos no futebol chamados de pistolão na linguagem futebolística, são pessoas influenciadoras e que tem certo prestígio nos clubes e com isso eles fazem indicações e contratações de atletas, com isso também a influencia de empresários também são fortes para promover o sucesso desses jovens que dão chuteiras, camisetas, bermudas de marcas caras e até oferecem empregos para seus pais nos respectivos clubes que esses jovens atuam. Isso tudo são presentinhos de seus empresários para mostrar que cuidam de seus atletas e também para não receberem propostas de outros empresários interessados, muitos empresários fazem isso para segurar o jovem atleta.

1.3 REAL POSSIBILIDADE DO INGRESSO DO EDUCANDO NA CARREIRA DE FUTEBOL PROFISSIONAL.

A maior dificuldade no começo para esses atletas e conciliar o estudo com os treinos do clube que estão federados e muitos meninos acabam largando os estudos em busca da ascensão financeira e social rápido e muitos ficam pelo caminho sem escolaridade e sujeito a qualquer trabalho, segundo **DAMO (2007)**, a quantidade de horas treinadas por um jogador de futebol ao longo de sua carreira corresponde ao tempo necessário para concluir dois cursos de ensino superior, “Trata-se de uma atividade bastante intensa”. Para o pesquisador (**DAMO, 2007 p. 4**) lembra que os jogadores com bons salários são a minoria no Brasil. Assim como o numero de profissionais com registros na *Confederação Brasileira de Futebol (CBF)* também representa um universo pequeno à frente ao numero das crianças que sonham com a carreira.

Com isso, muitos adolescentes acabam largando os estudos com apoio ate dos pais, pois o horário de treino não coincide com o da escola fazendo com que o jovem prefira ser rico e famoso e abandone os estudos, mais ele fica vivendo a promessa de se tornar um jogador de futebol profissional, e também tendo de se tornar um adulto precoce, já que alguns adolescentes ganham salários altíssimos e podem ate sustentar toda família. Muitos deixam suas casas para viver em outros estados e ate outros países para realizarem seu sonho, como o

Potiguar Victor Paiva Torres, de 15 anos, pelo sonho de ser um jogador de futebol me sujeito a tudo, (COURA, 2009.)

A imagem das estrelas do futebol profissional é construída em mercados culturais mundiais. Os símbolos e as finanças assumem formas e conteúdos que se relacionam com as modernas tecnologias de comércio, propaganda, informação e multimídia. O que está em jogo é um produto artificial da indústria de informação e propaganda, no esporte. Trata-se de um jogador de alto nível com reais qualidades, que se beneficia dos sedutores mecanismos de amplificação de sua imagem pela mídia, neste sentido e muito mais do que um jogador talentoso (GIGLIO 2007).

A imagem de “ídolo global bem sucedido” (CARRANO 1995) é resultante de uma complexa rede social de representações que combinam a cultura da paixão pelo futebol, em países como o Brasil, com a mundialização de valores e desejos materiais, numa sociedade de consumo dirigida pelos interesses do mercado e empreendimentos de empresários e empresas do marketing esportivo. Para se ter uma ideia mais aproximada do que significam estas cifras, pensemos no piso salarial nacional dos professores da escola pública estabelecidos como meta pelo Governo Federal e propagandeando como uma revolução no campo de ensino. Com o salário de R\$ 300,00 mensais, professora precisaria trabalhar aproximadamente 6.250 anos para ganhar o que os craques de alto nível da seleção Brasileira ganhariam, somente com esse contrato. Se levarmos em consideração que, numa sociedade capitalista, o reconhecimento do valor profissional e humano é medido numa lógica de equivalência entre a contabilidade monetária e o Status social, torna-se explicável a gigantesca distância existente entre ídolos do futebol e os professores, no que refere ao relacionamento público.

No Rio de Janeiro, tornou-se folclórico o comentário de um também famoso jogador de futebol que, visitando a escola pública na qual havia estudado, comentou: “– *Ta vendo? O que adiantou a professora me reprovar? Eu to aqui com meu carrão, BMW, e ela continua dando aula aqui, na escola da favela.*” (CARRANO, 1995, p.109) E, com isso, muitos adolescentes do interior do Estado, mais pobres, onde tem poucos clubes e oportunidades para o ingresso do futebol, vêm para os Estados com mais visibilidades no cenário futebolístico como os estados da São Paulo e Rio de Janeiro para as “vitrines do futebol” na linguagem do futebol. Chegando aos clubes e vendo que não era aquilo que eles esperavam que não foi tratado antes de saírem de suas casas e cidades por promessas de empresários e “olheiros” prometendo contratos e passes estipulados na maioria das vezes bons, chegam a passar fome e não tendo dinheiro para voltar para casa e com a ilusão de serem aprovados em clubes grandes.

Acabam, assim, constatando a realidade e indo para Clubes pequenos e assinando contrato nos quais ficam atados a esses clubes até o término do contrato. Sendo alguns atletas abandonados ou quando sofrem uma lesão muito grave, ou não serão mais aproveitados nos seus respectivos clubes e acabam sendo dispensados, pois sem formação e base escolar eles têm que procurar qualquer profissão para se manter, pois muitos já com famílias para sustentar e filhos, pois a maior parte do tempo dele ficava direcionada ao futebol, não conciliado e não se interessado pelo estudo e focando somente nessa carreira difícil e incerta que passa uma idéia falsa para garotos que sonham em ser jogador profissional de futebol e muito bem sucedido nessa profissão (**GIGLIO 2007**).

Os educadores físicos, profissionais formados em Educação Física, devem desempenhar seu papel como mediador entre a criança e o esporte não apenas fazendo dele atleta, mas o seu papel como mediador entre a criança e o esporte não apenas fazendo dele atleta, mas o formando como pessoa e como cidadão ativo e pensante. O abandono da escola se deve principalmente por dois motivos: primeiro, o estudo não é mais visto como uma maneira de quebrar o ciclo de miséria, hoje mesmo quem estuda não tem garantia de nada. Os cargos com maiores salários exigem que o candidato tenha, no mínimo, curso universitário, conhecimento de informática e idiomas, só o ensino fundamental e médio não garantem um bom emprego e melhoria de vida. Essa formação exigida pelo mercado que necessita de um investimento financeiro alto e essa é uma realidade distante para esses garotos, assim ser jogador de futebol acaba sendo uma possibilidade muito atraente. O segundo aspecto que incentiva o abandono da escola por parte dos candidatos a jogadores profissionais é a alta carga horária de treinamentos exigida pelos clubes, um jogador que começa a treinar ainda criança aqui no Brasil tem uma formação profissional de aproximadamente 5 mil horas, um curso Universitário exige uma carga horária entre 3 e 6 mil horas. E mais do que o tempo de uma faculdade, então os poucos que tentam estudar, no máximo frequentam as escolas, mas não são realmente estudantes (**ALVITO 2004**). Se todo garoto que abandonasse a escola para seguir carreira no futebol desse certo, pelo menos financeiramente o futuro da família estaria garantido, mas segundo o professor do Departamento de Educação Física da UNESP de Rio Claro, Walter Gama, a realidade não é essa. Ser relacionado nas peneiras, treinos que os clubes fazem para descobrir novos talentos é difícil, depois conseguir um contrato com algum clube grande é mais difícil ainda, apenas uma pequena minoria consegue contratos milionários.

Segundo **ALVITO (2007)**, ainda chama atenção para o fato de muitas vezes o jovem não tem um bom desempenho no time e o empresário rompe o contrato sem dar qualquer assistência à família. Além disso, existem suspeitas de falsificações de documentos para

esconder a real idade do garoto que esta assinando o contrato o chamado e conhecido no meio de futebol de “gato” (Uma criança de 16 anos e registrado como tivesse 13 anos, alteração da data de nascimento).

O ídolo do futebol apresenta de uma forma geral, baixíssimo grau de escolaridade, que acaba reforçando o pensamento desses adolescentes que para ser jogador de futebol não há necessidade de se escolarizar o que ocasiona muitos adolescentes a largarem os estudos e a mensagem implícita no futebol que acaba por gerar expectativas quase impossíveis e ainda associa o surgimento do ídolo à fuga da escola, isso acaba por enfraquecer posição e a função que a escola representa, levando freqüentemente a uma escolarização forçada e precária onde o aluno repete o ano ou evade de forma recorrente, perpetuando o quadro de desigualdade social (GIGLIO 2007).

TOPICO II

FATORES QUE PROMOVEM O SUCESSO.

Um desses fatores que promovem o sucesso desses jovens no futebol e a criatividade e capacidade para realizar jogadas inesperadas e jogadas individuais, essas qualidades, atribuídas pelos europeus aos jogadores sul – americanos, são valorizadas justamente por ser mais difícil encontra – lãs em atletas de outros países.

A idade desse jovem também e muito importante porque os jogadores mais jovens tendem a se adaptar mais facilmente a vida no exterior. Alem disso, afirmam olheiros, se um atleta de, por exemplo, 25 e 26 anos que nunca foi convidado para jogar fora do Brasil, e porque, provavelmente, não e um talento excepcional. A altura também influencia muito na ora da avaliação e seleção do jovem atleta, nos times europeus os jogadores costumam ser mais altos do que a boa parte dos atletas Brasileiros e sul – americanos, nos clubes alemães, ingleses e italianos as alturas medias são de 1,82 metros. E terem também o passaporte da União Européia conta muitos pontos na ora da seleção e contratação, na Itália e na Europa, a lei permite que os clubes tenham no Maximo cinco jogadores que não sejam europeus, mas só podem colocar em campo ate três deles. Com o passaporte comunitário, um brasileiro deixa sua vaga livre para outro atleta de fora com esse passaporte facilita muito a ida desses jovens ao exterior (SANTOS 2009).

Muitos jogadores que são bem sucedidos em suas carreiras vieram de times pequenos e conquistaram uma vaga e tiveram uma chance e reconhecimento no mundo do futebol pela sua perseverança e garra, pois muitos não conseguem chegar ate o estrelato da bola mais os que

conseguem são verdadeiros guerreiros que topam tudo e passam ate fome e ficam anos sem ver as famílias para estarem no mundo futebolístico outro fator que promove o sucesso desses jovens são também através de seus empresários honestos que promovem sua carreira e ajudam esses jovens a galgar outros planos a não ser só o futebol a maioria dos jogadores que são famosos começaram a estudar e a fazerem um curso superior por causa do incentivo desses empresários que são poucos no meio do futebol.

2.1 HABILIDADES INDIVIDUAIS E COMPETÊNCIA ESPORTIVA.

Este estudo pretende esclarecer e mostrar para esses jovens que estão em idade escolar; que as habilidades e competências esportivas são fatores determinantes do êxito no ingresso do futebol profissional e sua compleição física como altura e estrutura corporal são fatores de influencias na carreira e a influencia empresarial também contribui de maneira significativa no ingresso desses jovens que sacrificam o estudo não conseguindo conciliar com os treinamentos indo em busca de uma carreira incerta.

As habilidades individuais desses jovens também são fatores decisivos na hora da seleção, contratação pelos clubes e pelos observadores técnicos, eles são avaliados por programas de treinamentos rigorosos em clube de futebol que implicam em mostrar seus talentos individuais e técnicos como os fundamentos do futebol com a bola que são habilidades de controle de bola que e a embaixadinha (domínio de bola), seu posicionamento em campo isso conta muito se eles estão no lugar certo em suas respectivas posições, seu passe de bola que e o toque de bola curto e lançamento rasteiro e longo e o passe longo para outro atleta, o domínio de bola que e conhecido como matada de bola (que e o tempo de bola), o drible (que e enganar o adversário com a bola), a finta (que e enganar o adversário sem a bola), o chute a gol que e a finalização e conclusão a gol, sua condução (conduzir com velocidade, mostrar a habilidade com a bola no jogo), seu cabeceio com a bola (pode ser utilizado para conclusão a gol, passe e para ajudar a sua defesa), sua marcação sem bola (marcar o adversário não deixando passar por você e tem que roubar a bola dele) e sua proteção com a bola (proteger a bola do adversário e não deixá-lo roubar a bola de você), e também tem que passar pela avaliação da sua altura e estrutura corporal que conta muito para o jovem que esta em processo de seleção e a um passo para começar a carreira no futebol, essas habilidades individuais e competências esportivas são observados por empresários e olheiros que avaliam suas partes técnicas com a bola e na sua formação em campo como

posicionamentos e pessoais como eles (os atletas) agem em grupo e sendo assim são indicados aos clubes para avaliação.

2.2 EMPRESÁRIOS E OLHEIROS.

O início desses adolescentes na carreira foram marcados por muitas incertezas e atropelos, muitos são dispensados pelo time ou peneiras, por interesses alheios o seu desempenho técnico que na maioria das vezes são os principais motivos da desistência nesta carreira. Atualmente se tornou indispensável aos jovens que pretendem se tornar jogadores profissionais a presença dos empresários e olheiros (São os caça – talentos, vários clubes europeus tem olheiros, ou observadores técnicos, fixos no Brasil. O trabalho deles é identificar futuros craques, com essas características: altura mínima, bom comportamento e família minimamente estruturada, passaporte da União Européia etc.), dos clubes que são contratados só para fazerem esse tipo de trabalho que é garimpar e procurar novos talentos para os clubes esses olheiros estão em toda parte desde no clube avaliando os jogadores como em campos de várzea olhando os jovens promissores que podem dar um bom lucro para esses olheiros e clubes, pois sem alguém que possua positivas relações com técnicos e clubes de futebol, dito de ponta no cenário Brasileiro fica praticamente impossível o acesso desses atletas a qualquer que seja o time.

Numa interpretação realista, podemos arriscar que muitos jogadores acabam por se tornar totalmente dependentes de seus empresários para assinar contratos e para ir para outros clubes do Brasil e do Exterior e com isso os jogadores viram marionetes nas mãos desses empresários que dão casa, roupas, carros do ano e até ajuda as famílias dos atletas com quem tem contrato, mas muitos empresários roubam tudo do seu atleta deixando ele em situação de precária miséria.

Há pouco tempo esses empresários vem dominando o mercado futebolístico e os clubes de futebol e as categorias de base de clubes considerados grandes do Brasil com isso muitos jovens de idade entre 15 a 20 anos são obrigados a assinar contratos com esses empresários e com os clubes que estão atualmente trabalhando, senão assinarem esses contratos eles correm o risco de serem dispensados pelos clubes e são colocados de lado não tendo chance para disputar posição no time principal e de jogar os campeonatos como titular, com isso esses jovens são até dispensados ou emprestados para outros clubes e muitos até desistem da carreira de jogador de futebol por causa desses acontecimentos pelos empresários nos clubes que muitos desses contratos são com o time profissional e com seus empresários para que o

seu passe (que é o valor que o atleta tem para o clube e para seus procuradores como investimentos futuros na carreira, por exemplo, um atleta na categoria de base que já foi convocado para a seleção Brasileira de base e já assinou contrato com o time profissional e já viajou ao exterior para jogar em campeonatos e amistosos esses já são cotados como promessas de craques e de investimentos entre os clubes e os seus procuradores que são seus empresários e se for o caso desses jovens serem negociados com times do Brasil ou do Exterior esses empresários recebem uma grande porcentagem em cima de seus atletas uma porcentagem muito maior do que os atletas ganham com essa negociação).

Na maior parte esses empresários contratam os atletas e toda comissão técnica para um clube de grande porte e muitos desses empresários tem um CT que é centro de treinamento para formar jovens talentos no futebol para investimentos e vendas para clubes grandes do Brasil e do Exterior dando assim toda estrutura para a formação desse possível craque milionário esses empresários estão espalhados em todo Brasil e Exterior em busca da próxima promessa dos gramados e com isso um bom clube e estrutura de trabalho dá uma certa tranquilidade para esses empresários contratarem esses jovens e investirem em suas carreiras almejando um retorno financeiro para investirem em outras empresas e clubes do Brasil e do Exterior.

2.3 UM BOM CLUBE E UMA BOA ESTRUTURA DE TRABALHO.

Para formar bons atletas e exportar jovens promessas ao mercado milionário do futebol uma estrutura de trabalho e um bom centro de treinamento fazem toda a diferença que é o caso da Empresa Traffic, de marketing esportivo, criou um clube próprio para revelar jovens talentos. O *Desportivo Brasil*, baseado na cidade de Porto Feliz, no interior paulista, tem o objetivo de formar jogadores para o mercado europeu. O time que atua na segunda divisão do futebol paulista, funciona como intermédio. Alguns de seus jogadores, contratados de outras agremiações profissionais, são emprestados para equipes parceiras, esses clubes grandes são usados como vitrines e, quando o jogador é vendido ao exterior, eles recebem em troca 20% do lucro obtido pela Empresa Traffic. No início do ano de 2009, a empresa inaugurou um gigantesco centro de treinamento em Porto Feliz. Há cerca de 120 jogadores, de 13 a 20 anos, vindos de todo o país, seguem um rígido regime de horário e de treinamentos com direito a escola no clube e outras atividades. Eles moram ali com cinco colegas em cada quarto, treinam 3 horas por dia, de segunda a sábado, em troca de uma ajuda de custo (160 reais, em média) e do sonho de se tornar um jogador milionário (COURA 2009).

Também existem CTF que e Centro de Treinamento de Futebol organizado por empresários e ex- atletas de futebol esses tipos de empreendimentos são criados para formação de jovens talentos e futuros jogadores para jogarem em clubes de grande porte do Brasil e do Exterior e muitos desses empresários arrendam clubes pequenos do futebol brasileiro para promoverem a outras divisões que e o caso de clubes pequenos do Rio de Janeiro que saíram da terceira divisão e atualmente se encontram na primeira divisão do campeonato estadual esses clubes se transformam em clubes empresas e dão toda estrutura para esses jovens atletas como alimentação (café de manhã, almoço, lanche da tarde e jantar), treinamentos em academias como musculação (para resistência muscular e fortalecimento muscular e alongamentos), eles dão ate produtos para recuperação muscular como aminoácidos e creatinas e produtos que são ricos em carboidratos, alojamentos (que e concentração onde os jovens ficam reunidos e dormem para repousar depois dos treinamentos) tem televisão, DVDs e camas (na maioria das vezes são beliches pela quantidade de jovens em um quarto do alojamento) para esses jovens e ate internet para eles entrarem em contato com seus familiares e ate matriculam esses jovens na escola mais muitos não freqüentam as aulas por causa dos treinos e jogos.

TOPICO III

FATORES EM JOGO NO FRACASSO.

Muitos deixam suas casas para viver em outros estados e ate outros países para realizarem seu sonho, chegando aos clubes e vendo que não era aquilo que ele esperava, chegando a passar fome e não tendo dinheiro para voltar para casa, os jovens do interior do estado mais pobres onde tem poucos clubes de futebol vem pro Rio de Janeiro ou São Paulo achando que vão cair em clubes grandes mais acabam indo para os clubes pequenos e assinam contrato e ficando presos em seus clubes ate o final do seu contrato, sendo atletas abandonados ao termino do seu contrato ou quando sofrem algum tipo de lesão e não são mais aproveitados no seu clube, muitos não tem opção de escolha, pois sem formação tem que procurar qualquer profissão para se manter. Casos mais trágicos também ocorrem, alguns viram viciados em algum tipo de droga ou viram marginais e muitos são presos.

Os que conseguem iniciar a carreira profissional, a sua família acredita que em breve começara a ganhar dinheiro com o futebol os que ficam pelo caminho desistem da carreira e já começam a procurar emprego e poucos voltam a estudar e outros continuam em busca desse

sonho só focando isso e muitos jogam em times de pequenos escalões e depois disso vivem de cestas básicas da *Federação de Futebol Profissional do Rio de Janeiro*.

Muitos jovens que jogam em clubes de grande expressão do futebol brasileiro em categoria de base e já tem até contrato com o time profissional quando são promovidos ao time principal ou estão em idade próxima de se tornarem profissionais chegam à categoria de Junior que e a última etapa para se tornarem profissionais muitos são dispensados e emprestados para outros clubes com isso sem empresários ou então indo jogar em vários times pequenos do Brasil ficam largados com o futuro incerto e correndo risco de desistirem da carreira ou então esses jovens colocam sua confiança em seus empresários e muitos desses jovens são roubados por eles ficando na miséria sem dinheiro sem contrato com clubes tem que se virar procurando outro trabalho desistindo assim de sua carreira como jogador ou então seguindo outra carreira a de treinador de futebol sem uma especialização e curso ficam trabalhando com escola de futebol (escolinha) na praia e em comunidades carentes tentando achar um novo talento do futebol para se erguer financeiramente e ter uma chance de trabalhar em um clube de grande expressão como observador técnico ou de treinador.

3.1 COMPLEIÇÃO FÍSICA (ALTURA, ESTRUTURA CORPORAL).

Uma grande parte dos atletas são selecionados pelos clubes considerados grandes do Brasil e do exterior por sua altura, estrutura corporal e força física isso influi nas escolhas dos atletas pelos clubes, os clubes fazem até um exame de um planejamento a longo prazo para poder ver se o atleta na categoria de base vai chegar ao profissional na altura considerada ideal o mínimo da altura ideal e de 1,80 metros as chances de serem negociados para outros times são bem maiores isso e ocasionado pelo mercado do futebol atualmente, nos times europeus, os jogadores costumam ser mais alto do que a boa parte dos atletas Brasileiros. Nos clubes alemães e ingleses, a altura média são de 1,82 e 1,83 metros, respectivamente, e se o clube constatar através dos exames que o atleta não vai chegar à altura e o desenvolvimento desejado para sua posição no futebol ele será dispensado ou emprestado para algum clube que esteja interessado em contrata – lo.

O *Clube de Regatas Flamengo* faz esse tipo de trabalho que e chamado de projeto SOMA que ajuda os atletas a melhorarem o seu condicionamento físico, pois muitos chegam ao clube desnutridos e raquítico um exemplo bem conhecido do ex jogador do *Flamengo* Artur Coimbra o Zico, ele chegou no *Flamengo* raquítico bem franzino para a idade dele e foi

submetido a esse tipo de tratamento conseguindo bom êxito na sua carreira e sendo considerado um dos maiores jogadores do Brasil e do mundo até hoje.

Alem do processo demorado na formação do atleta na categoria de base a aceitação do profissional em um determinado clube não significa, necessariamente, a garantia de emprego. O jogador pode ser excluído do processo de seleção a qualquer momento. Em um dos depoimentos, o entrevistado afirma ter permanecido em plena atividade num clube, dos 11 aos 17 anos de idade, e, quando estava prestes a se tornar jogador profissional, foi dispensado porque sua postura física não se enquadrando nos padrões exigidos pela agremiação (LOPES, 1994), mais só a compleição Física desse jovem não leva o êxito da carreira, o que vai proporcionar o atleta para uma ascensão profissional, financeira e social nessa profissão são os fatores contratuais.

3.2 FATORES CONTRATUAIS.

O Contrato de Trabalho entre clubes e jogadores Profissionais de Futebol é de suma importância para seu futuro futebolístico, alguns clubes chamados pequenos só assinam contrato de três meses com os atletas para disputarem o Campeonato Estadual de sua região, depois disso eles ficam desempregados ou tem que jogar em outros estados ou jogar em outras divisões de baixo escalão de seus estados como a 2ª e a 3ª divisões de futebol profissional porque o campeonato é curto e os Clubes não conseguem bancar os atletas, por isso ao término dos campeonatos vários atletas profissionais acabam ficando desempregados e muito até desistem do futebol e vão procurar outra atividade, sem clube eles são obrigados a trabalhar em outra profissão até conseguirem ou então forem chamados para a próxima temporada de campeonato que é no ano seguinte, por exemplo, tenho um contrato em mãos de um atleta que jogou durante o período de 3 meses e ele assinou um contrato com o *Clube Duque caxiense Futebol Clube* da 2ª divisão do *Estado do Rio de Janeiro*, contrato nº 514370 inscrição M 1906 registrado na *Confederação Brasileira de Futebol (CBF)* falando de seu *inicio de contrato em 10 /06/ 2005 e a data do termino de contrato 10/ 09/2005*, ao termino do contrato ele não foi renovado ficando sem clube tendo inclusive procurado outros clubes como ele não conseguiu outro clube ele teve que procurar emprego em outra área desistindo do futebol e voltando a estudar.

Tem outro exemplo de um atleta que jogou no exterior na segunda divisão de Portugal com um contrato assinado por 5 anos no clube *União da Madeira Futebol Clube*, o referido contrato foi registrado no *Cartório Notarial conforme o numero 6463 no artigo 15. 412 da*

TGIS arquivado em 25 de agosto de 2006. Esse atleta foi cheio de esperança de conseguir fazer sua independência financeira, mas no segundo ano de contrato o clube começou a atrasar os seus salários, ficando inclusive por seis meses sem receber o salário o clube alegava estar passando por problemas financeiros e que não poderia pagar o salário em dia e ele então procurou um advogado para ver seus direitos que constava na cláusula de seu contrato que não estava sendo cumprido, o advogado teve que entrar na justiça esportiva foi feito então um acordo entre o atleta e o clube que culminou com a rescisão do contrato, com isso quero mostrar aqui que muitos jovens saem do Brasil com um sonho de ficarem ricos e de assinar contratos milionários e a grande maioria são obrigados a voltarem, pois não conseguem permanecer nesses países por não serem cumpridas as promessas feitas aqui no Brasil e muitos desses jovens não tem uma formação (base) escolar largam tudo por causa da carreira do futebol profissional.

3.3 FORMAÇÃO ESCOLAR VERSUS CARREIRA DO FUTEBOL PROFISSIONAL.

O abandono da escola por muitos jovens deve se principalmente por dois motivos: Primeiro, o estudo não é visto como uma maneira de quebrar o ciclo de miséria hoje mesmo quem estuda não tem garantia de nada. Os cargos com maiores salários exigem que o candidato tenha, no mínimo, curso universitário, conhecimento de informática e de idiomas, só o ensino fundamental e médio não garantem um bom emprego e melhoria de vida. “Essa formação exigida pelo mercado necessita de um investimento financeiro alto e essa é uma realidade distante para esses garotos, assim, ser jogador de futebol acaba sendo uma possibilidade muito atraente.

O segundo aspecto que incentiva o abandono da escola por parte dos candidatos a jogadores profissionais é a alta carga horária de treinamentos exigida pelos Clubes. Um jogador que começa a treinar ainda criança aqui no Brasil tem uma formação profissional de aproximadamente cinco mil horas. Um curso universitário exige uma carga horária de 3.6 mil horas. E mas do que o tempo de uma faculdade, então os poucos que tentam estudar, no máximo frequentam a escola, mas não são realmente estudantes (ALVITO 2004).

Se todo garoto que abandonasse a escola para seguir carreira no futebol desse certo, pelo menos financeiramente o futuro da família estaria garantido, mas segundo o professor do departamento de Educação Física da UNESP de Rio Claro, Walter Gama, a realidade não é essa. Ser relacionado nas peneiras, treinos que os Clubes fazem para descobrir novos talentos e

difícil, depois conseguir um contrato com algum clube grande e mais difícil ainda, apenas uma pequena minoria consegue contratos milionários.

A atenção volta-se para o fato de os garotos não serem preparados corretamente para a carreira do futebol e muito menos para outra carreira, com o abandono da escola, as possibilidades de serem bem sucedidos em outra carreira saem mínimas, então cada chance que um garoto perde nas peneiras é uma derrota para ele e para a família. É uma carga muito pesada para um jovem, mesmo os que conseguem iniciar no futebol profissional muitas vezes se decepcionam com os salários, todos acham que vão assinar contrato milionário e não é bem assim que acontece. **ALVITO (2007)**

A vida real de um atleta não é só maravilha: Após três cirurgias no joelho duas no esquerdo e uma no direito o atleta profissional Lucio Mario de Medeiros Alves de 26 anos, conhecido como Lucio com passagens pelo *Clube do Náutico* e outros clubes do Brasil, abandona a carreira e entra na faculdade de Educação Física, e um exemplo a ser seguido pela maioria que fica pelo caminho com esse acontecimento o destino o encaminhou para outra área relacionada ao futebol: A preparação física. O atleta Lucio fala de seu início de carreira e os principais problemas que enfrentou nessa jornada árdua do futebol.” A maior dificuldade no começo era conciliar o estudo com os treinos do *Náutico* e ainda os treinamentos da equipe do colégio. Eu saía de casa 6h da manhã e só voltava meia-noite. E a coisa boa foi de assinar meu primeiro contrato profissional com 18 anos, estando um ano só no *Clube do Náutico* e ter trabalhado com muitos treinadores experientes, meus planos atualmente é me formar educador físico e começar a trabalhar na área. Pretendo ser preparador físico e trabalhar com futebol, no futuro espero estar trabalhando em algum clube profissional e dar seguimento a minha carreira fora dos gramados” **(LIMA 2008)**.

Outro exemplo é do zagueiro Kleber ex – jogador que cursa a 8ª série e atua como diretor de futebol do *America MG*, que foi atleta do *Palmeiras* e da *Seleção Brasileira*, conseguiu fama e riqueza mas era totalmente analfabeto e vindo a estudar somente agora com 40 anos de idade, mas ele ainda conseguiu fazer uma carreira de sucesso e está conseguindo recuperar sua formação escolar depois que parou de jogar futebol profissional, mas quem não conseguiu ter êxito no futebol, e só se dedicou exclusivamente ao futebol, como ficará na vida depois do futebol **(LUCAS 2008)**.

No *Corinthians*, de cada 5.000 adolescentes que são selecionados quarenta, dos quais apenas três se tornarão profissionais. A garotada Brasileira chega aos clubes com bom domínio de bola, mas com deficiências alimentares, dentes cariados e baixíssima escolaridade. Os clubes cuidam de melhorar a alimentação, providenciam tratamento dentário e até insistem

para que estudem. Existem coisas, porém, que são inteiramente pessoais a determinação e disciplina, que só os melhores têm (TEICH 2002).

4 CONCLUSÃO.

Este trabalho pretende mostrar que a categoria de base, de certa forma, frustra o garoto, pois poucos chegam ao futebol profissional e essa possibilidade deve ser tratada ao longo da adolescência pela família ou pelo educador físico como uma das tantas possibilidades da vida dele. Esses adolescentes têm que focar o estudo junto com o futebol, porque se focar somente no futebol ele vai ser mais um, todavia se ele estudar e se preparar para ter um plano B, que pode ser uma formação superior uma graduação fica tudo mais fácil.

Este trabalho é de suma importância para estes jovens de faixa etária de 15 até 19 anos, porque nele tento buscar respostas e esclarecê-las. Busquei em artigos e matérias que dão ênfase que é difícil e a maioria das vezes ilusórias ingressar na carreira de jogador de futebol e alertar para o estudo que muitos jovens largam o estudo em busca dessa carreira e fama dos gramados que é incerta, porque essa carreira é curta e a maioria desses jovens ficam sem escolaridade e sem instrução devido ao abandono da escola no período de sua formação como aluno. Assim, temos que ter um plano B, quero mostrar um pouco da realidade do futebol Brasileiro profissional que é ofuscado pela mídia e pelos aproveitadores que só pensam em ganhar dinheiro em cima desses adolescentes que estão interessados na carreira profissional de futebol. Este estudo foi elaborado para mostrar através de relatos de estudiosos da área futebolística na parte teórica e relatei algumas experiências de atletas em fase de adolescência e profissional do futebol, na qual muitos ficam pelo caminho como eu fiquei. No entanto, tive um plano B que foi o estudo. Não consegui ser um grande jogador de futebol mas consegui dar a volta por cima e me recuperar e consegui fazer a graduação e vou continuar me dedicando e estudando nesta área. Muitos passam por isso pela falta de informações e de oportunidades e com esse estudo quero mostrar um pouco mais da realidade do sonho de ser jogador profissional. Sou registrado pela *FERJ (Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro)* pelo *filiado Duque de Caxias Futebol Clube* ficando de 27/10/2004 a 31/12/2006 na *Categoria Profissional, dado coletado pelo Departamento de Registro e Transferência do Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 2008, com contrato de trabalho de jogador profissional, contrato número 514370, e número do protocolo 13359 da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Protocolo regido em 22 de Junho de 2005 número do protocolo 023374, Carteira de Trabalho e Previdência Social número 92406 / série – 146 RJ.*

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CARRANO, Paulo Cesar R. *Ídolo esportivo ou mercadoria global*. Revista Isto E, 106 edição. São Paulo: editora três comércios, agosto 1998.
- CARRANO, Paulo Cesar R. *O ensino do futebol, como arte coletiva: uma experiência no Clube escolar*. Livro Futebol: paixão e política, rio de Janeiro: Editora DP&A, maio 2000.
- COURA, Kalleo. *Chuteira que valem ouro*. Revista veja 2112 edição. São Paulo: editora Abril, maio de 2009.
- GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e a sombra*. Futebol: paixão e política, 3 edição. Porto Alegre: Editor L&PM, 1995.
- GALEANO, Eduardo. *El futebol: a sol y sombra*. Madri: Siglo XX1, 1995.
- JUPPA, Fabio: *Quando craques viram pobres meninos ricos*. Disponível em http://oglobo.globo.com/esportes/brasileiro2008/mat/2008/09/27quando_craques_viram_pobres_meninos_ricos-548438250.asp. Acesso em: 10 maio 2009.
- LUCAS, Bernardo. *Clebão concilia estudos com a nova carreira de dirigente*. Disponível em <http://www.pelé.net/noticia> uol/Data=12/02/2008.
- LOPES, Jose Sergio Leite. *A vitória do futebol que incorporou a pelada*. Revista USP. São Paulo, n.22, jun/ago/1994.
- MELO, Victor Andrade de. *Futebol: paixão e política: Que historia e essa?* Universidade Gama Filho, 3 edição. Rio de Janeiro: Editora DP&A, ano 1999.
- MARQUES, Marilene Oliveira. *Futebol: Perspectiva de inclusão e ascensão social*. <http://www.senado.gov.br/eduardosuplicy/noticia.asp?Data=04/09/2005&codigo=12175>. Acesso em: 21 de maio 2009.
- NEGRAO, Ronaldo Ferreira. *O trabalho do jogador de futebol profissional*. Revista Discorpo, 1 edição. São Paulo: Editora: Revista do departamento de Educação Física e Esportes PUC-SP, ano 1993.
- OLIVEIRA, Ines Barbosa de. *Futebol: os santos guerreiros contra o dragão da maldade*. Livro, Futebol: paixão e política, Editora DP&A, ano 1997.
- SANTOS, Raquel do Carmo. *Mitos, Ídolos e Heróis e as portas estreitas do futebol*. http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2007/ju369pag8.html. Acesso em: 12 abril 2009.